

## **FUNCEF abre processo seletivo 2026-2027 para conselheiros de empresas investidas**

### **Interessados devem preencher formulário até 18 de outubro**



istock.com/Comunicação FUNCEF

A FUNCEF abriu, nesta sexta-feira (3/10), o processo de seleção para compor banco de profissionais habilitados a atuar como conselheiros de Administração e conselheiros fiscais de suas empresas investidas no período 2026-2027.

O período de inscrições se encerrará em 18 de outubro. Todo o processo de pré-seleção está descrito em [edital publicado no site da Fundação](#) e envolve avaliação de currículos, perfil (assessment) e entrevistas.

A Fundação tem direito a ocupar, atualmente, cinco assentos em Conselhos de Administração e cinco em Conselhos Fiscais, além de seis suplências.

A indicação poderá ser enviada às companhias a qualquer tempo, dentro do prazo de até dois anos de validade do banco, para os mandatos previstos nas suas respectivas governanças.

#### **Como se candidatar**

Para se candidatar, o interessado deverá preencher o formulário de inscrição disponível no link abaixo.

[\*\*CLIQUE AQUI PARA SE INSCREVER NO PROCESSO SELETIVO\*\*](#)

#### **Avaliação dos candidatos**

O objetivo da Fundação é selecionar profissionais com formação, experiências e perfil necessários para uma atuação alinhada às melhores práticas no âmbito ambiental, social, de governança e de integridade (ASGI).

Neste sentido, a Fundação destinará 30% das vagas a candidatos de grupos considerados sub-representados.

A avaliação resultará em um ranking, que será utilizado na hora de indicar um conselheiro. A palavra final cabe ao Conselho Deliberativo da Fundação. Cada candidato será comunicado individualmente por e-mail sobre o resultado.



[\*\*CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O EDITAL DO PROCESSO SELETIVO DE CONSELHEIROS\*\*](#)

---

## **Diretor Gustavo Portela participa do podcast Futuro em Foco**

### **Episódio desmistifica os investimentos em fundos de pensão**



Comunicação FUNCEF

O diretor de Investimentos e Participações da FUNCEF, Gustavo Portela, foi um dos convidados do podcast Futuro em Foco. Produzido pela Comissão Técnica de Estratégias e Criação de Valor Centro-Norte da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), o episódio simplifica, desmistifica e destaca a importância da transparência e dos investimentos

responsáveis para os fundos de pensão.

Além de Gustavo Portela, foram convidados Victor Hohl, diretor de Investimentos da Sebrae Previdência, e Kael Rafael Alves, integrante de Comissão Técnica de Estratégias e Criação de Valor Centro-Norte da Abrapp, que foi responsável pela mediação do bate-papo. Eles lembraram que menos de 1% dos aposentados do Brasil recebe o teto do INSS, atualmente de R\$ 8.157,41, remuneração bem inferior à que servidores públicos e empregados da CAIXA têm ao final da jornada laboral no banco.

Logo no início do episódio, os entrevistados destacam a importância da previdência complementar fechada e a diferenciam da aberta, oferecida por bancos, seguradoras e fintechs. A primeira garante benefício ao participante e familiares por toda a vida. A segunda é uma forma de economizar e, mais tarde, reinvestir esses recursos.

“A previdência aberta busca taxa de administração para fazer gestão da estrutura administrativa que está lá. A fechada, o fundo de pensão, como é o caso da FUNCEF, existe pela necessidade de pagar benefício. O início, o conceito, o propósito, já torna o negócio diferente. Além disso, a FUNCEF tem um time, que é como se ele [o participante] contratasse um time de wealth management sem ter os recursos de um grande fundo de fortunas. Temos uma diversidade de gestores, de mestres, de doutores trabalhando com o dinheiro dele para pagar benefícios”, destaca Gustavo Portela.

O diretor lembrou, ainda, que o Programa de Educação Previdenciária da Fundação tem demonstrado a importância da paridade contributiva para o saldo de conta dos participantes e que todas as decisões na área de Investimentos da FUNCEF são tomadas de forma coletiva. Foi assim, por exemplo, que a Fundação fez a diversificação dos investimentos dos planos.

“A gestão integrada observa essa questão da diversificação. A decisão é coletiva, passa por várias áreas na FUNCEF em um processo super-robusto em que temos mostrado, aos nossos participantes ativos e aposentados, como os recursos são endereçados”, conta o diretor de Investimentos e Participações da FUNCEF.

[Ouça aqui a íntegra do podcast](#)

**Fonte:** [Funcef](#), em 03.10.2025.